

prévio dos alunos na resolução das questões, o que está intimamente ligado à indefinição mais geral dos conteúdos que caracterizam seu currículo no país. Todavia, o debate sobre a forma de cobrança ou a quantidade de questões (cujo cálculo é difícil de fazer, tendo em vista a interdisciplinaridade), mesmo sendo necessário, se esgota em dado momento, sendo preciso investigar os desdobramentos da presença efetiva da matéria nos exames. Isto é, os efeitos práticos da existência de um imaginário que reconhece e garante a presença da Sociologia no Enem, impactando o cotidiano de professores e alunos. Nesse sentido, ainda há muito a ser investigado como, por exemplo, o impacto desse imaginário na formação de futuros professores; a forma como as questões que se colocam para a Sociologia são enfrentadas por outras disciplinas, em perspectiva comparada; e ainda a relação entre a legitimidade conferida pela presença no Enem e a manutenção da obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio brasileiro, quiçá, de sua ampliação para outros níveis da educação básica.

***THIAGO MATIOLLI** é doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); professor de Sociologia no ensino médio na rede Santa Mônica Centro Educacional (RJ); membro do Instituto Raízes em Movimento.

***ENESEB**, o ensino de Sociologia e o:*

*Cristiano das Neves Bodart**

O Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb) é um evento acadêmico bianual de abrangência nacional e que, geralmente, ocorre durante o fim de semana, nos dois dias (e meio) que antecedem o Congresso Nacional de Sociologia organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). O evento é uma ação da Comissão de Ensino da SBS e tem o propósito de discutir os sentidos e os rumos do ensino da Sociologia Escolar, bem como os aspectos relacionados à formação docente e ao papel das universidades nesse processo (CARUSO; SANTOS, 2019). Seu público é composto por pesquisadores do ensino das Ciências Sociais, docentes do ensino superior, graduandos

em Ciências Sociais/Sociologia e pós-graduandos interessados no tema, bem como professores de Sociologia do ensino básico.

A estrutura organizativa do evento geralmente é composta por uma conferência de abertura, mesas de discussões, Grupos de Trabalhos (GTs), exposição de pôsteres, lançamentos de livros, programação cultural, um momento de homenagem a um pesquisador(a)/professor(a) e uma reunião aberta da Comissão de Ensino da SBS. Ainda na sua programação, nas últimas edições, tem sido aberto espaços para reuniões de outros grupos, tais como de coordenadores do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) e da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS).

Em 2003, o Congresso Brasileiro de Sociologia, promovido pela SBS, abriu espaço para a realização de fórum temático sobre Formação de Professores, cursos de Ciências Sociais e ensino das Ciências Sociais no Brasil. Em 2005, em Belo Horizonte, o evento contou com o Grupo de Trabalho “Experiências de ensino de Sociologia”, que depois passou a denominar-se “Ensino de Sociologia” (GONÇALVES, 2015). No ano de 2007, o referido GT contou com, aproximadamente, 80 participantes em cada uma das três sessões. Nesse mesmo ano, a SBS criou a Comissão de Ensino, “[...] que passou a ter um papel fundamental de articulação de pessoas em todo o território nacional, dando visibilidade para a questão, sendo responsável, posteriormente, pela organização do principal evento da área [Eneseb]” (GONÇALVES, 2015, p. 311). Contudo, o GT da SBS voltava-se apenas para pesquisadores pós-graduados, não possibilitando a participação de professores da educação básica, graduados e graduandos, que se interessavam pela temática. A articulação da Comissão de Ensino da SBS junto a outras entidades e atores sociais culminou, durante a reunião com os coordenadores de cursos de Ciências Sociais na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), em 2007, com a proposta de realização de um encontro nacional sobre ensino de Sociologia que agregasse pesquisadores, universitários e professores de Ciências Sociais/Sociologia, tendo sido indicado naquele momento que o primeiro encontro aconteceria em 2009, no Rio de Janeiro, dias antes do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia (GONÇALVES, 2013). Assim, como previsto, o primeiro Eneseb ocorreu em julho

de 2009, na cidade do Rio de Janeiro. A conferência de abertura foi proferida por François Dubet, cujo tema foi “As condições da cidadania e a formação escolar”.

O II Eneseb foi realizado entre 23 a 26 de julho de 2011, em Curitiba, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), tendo como tema “Ensino de Sociologia na educação básica: formação docente em questão”. A conferência que abriu o evento foi proferida por Heloísa Dupas Penteado, cujo tema foi “Formação de professores de Sociologia e docência investigativa”. O evento que agregou cerca de 450 pessoas ainda contou com duas mesas-redondas, 38 oficinas pedagógicas e 142 painéis (GONÇALVES, 2015).

O III Eneseb aconteceu entre os dias 31 de maio a 3 de junho de 2013, em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará (*campus* do Benfica), tendo recebido cerca de 600 participantes oriundos de diversas partes do país. Em Fortaleza, excepcionalmente, o evento não ocorreu nos dias que antecederiam o Congresso Nacional de Sociologia, que foi realizado na Bahia, nos dias 10 a 13 de setembro daquele ano.

Nesse encontro se discutiu o papel das universidades na formação de profissionais para lidar com os desafios postos pelo século XXI, tendo como foco a juventude e o ensino médio (GONÇALVES, 2013). Na ocasião, o evento contou com “[...] uma palestra inicial, 2 mesas-redondas, 17 oficinas pedagógicas, apresentações de 67 trabalhos na modalidade painel, 196 trabalhos na modalidade oral, divididos entre 13 GTs, exibição de documentário sobre o PIBID e lançamento de 8 livros temáticos” (GONÇALVES, 2013, p. 8). A conferência de abertura do III Encontro contou com um texto, enviado por Bernard Lahire (que por motivos familiares não pode estar presente), intitulado “Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de Sociologia?”. A partir do evento publicou-se o livro-coletânea *Sociologia e juventude no ensino médio: formação, Pibid e outras experiências*, organizado por Danyelle Nilin Gonçalves (2013), além de um dossiê temático publicado na *Revista de Ciências Sociais da UFC* (v. 45, n. 2, 2014).

O IV Eneseb aconteceu na cidade de São Leopoldo, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), nos dias 17, 18 e 19 de julho de 2015. Trazendo como temática central “Escola, currículo e Sociolo-

gia”, buscou-se debater os desafios do ensino de Sociologia nos contextos das reformas do ensino médio (GONÇALVES; MOCELIN; MEIRELLES, 2016). A conferência de abertura, intitulada “Sociologia: a arte da ruptura, da construção e da explicação”, foi proferida por Luiza Helena Pereira. O evento contou com 458 participantes credenciados, tendo recebido a submissão de 213 trabalhos distribuídos em 11 GTs, uma mesa-redonda e 32 oficinas pedagógicas. A partir da seleção de artigos apresentados nos GTs, foi publicado o dossiê “Ensino de Sociologia na educação básica – Eneseb 2015” na revista *Ciências Sociais Unisinos* (v. 51, n. 3, 2015). Nessa mesma edição encontra-se a conferência de abertura (PEREIRA, 2015a).

O V Eneseb aconteceu entre 23 e 25 de julho de 2017, na Universidade de Brasília, e contou com 24 oficinas pedagógicas, 43 pôsteres e 195 trabalhos submetidos. A conferência de abertura foi proferida por Ileizi Fiorelli Silva, sendo publicada como o primeiro capítulo do livro *Rumos da Sociologia na educação básica: Eneseb 2017, reformas, resistências e experiências de ensino*, organizado a partir dos GTs, por Haydée Caruso e Mário Bispo dos Santos, e publicado em 2019.

O VI Eneseb foi realizado entre 6 a 8 de julho de 2019, em Florianópolis, no *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O tema central desse encontro foi “Ensino de Sociologia como conquista: dez anos de resistências”. O evento contou com uma mesa de abertura, intitulada “Os desafios do ensino de Sociologia no atual cenário sociopolítico do Brasil: formação e ensino”, a qual foi composta por Haydée Caruso (Universidade de Brasília), Ana Carolina Torres (Secretaria da Educação do Estado do Ceará/ProfSocio) e Naomi Neri (UFSC), além de mais uma mesa-redonda. A programação constituiu-se da II Mostra de pôsteres Pibic ensino médio, lançamentos de livros, 32 inscrições de oficinas pedagógicas, 13 GTs, 42 pôsteres, rodas de conversas, sessão de pôster/painel, programação cultural, reunião aberta da Comissão de Ensino da SBS, reunião dos coordenadores do ProfSocio e da ABECS.

Vale destacar que algumas poucas pesquisas tomaram o Eneseb ou seus participantes como objeto de discussão, dentre as quais o artigo de Raizer e Mocelin (2015), que analisa o perfil dos participantes do IV Eneseb e suas percepções sobre a finalidade da Sociologia no ensino médio e sobre as dificuldades e desafios para a qualificação do ensino da disciplina.

Nessa mesma seara, Gonçalves (2015) realizou um balanço dos quatro primeiros Enesebs, destacando-os como espaços de sociabilidade e luta política. Quanto à sociabilidade, Gonçalves (2015) destaca sua capacidade de propiciar condições para a ampliação do contato entre profissionais do ensino básico, do ensino superior e alunos das licenciaturas em Ciências Sociais e Sociologia de todas as regiões do país. Destaca ainda que acaba sendo uma oportunidade para os alunos conhecerem outras universidades e outros pesquisadores. Com relação à luta política, destaca a colaboração do evento na luta pela inserção e manutenção da disciplina no ensino médio e pela construção de um currículo norteador para a Sociologia nesse nível de ensino.

A despeito dos referidos trabalhos, há vasto material para pesquisas que pretendam mapear a produção científica apresentada nos GTs, nas mesas e nas conferências do evento, bem como o perfil dos autores. O levantamento desses dados pode constituir ricas fontes de informações para a compreensão das dinâmicas do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. Por outro lado, a análise do perfil dos participantes em geral pode dar pistas do processo de consolidação do ensino de Sociologia como objeto de pesquisa, bem como do comportamento do interesse de professores e futuro professores de Sociologia em torno da qualificação da prática de ensino. Observar a presença de trabalhos de pibidianos no Eneseb pode se apresentar como um caminho profícuo para análises dos avanços do Pibid-Sociologia.

Como evento acadêmico, o Eneseb se apresenta como o principal espaço agregador de pesquisadores, professores e estudantes interessados no ensino das Ciências Sociais, sendo, juntamente com outros eventos e programas governamentais, apontado como importante colaborador no processo de institucionalização do subcampo do ensino de Sociologia.

***CRISTIANO DAS NEVES BODART** é doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia dessa mesma instituição; vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) (2018-2020).
